

Pelotas, 10 de janeiro de 1931

Meu caro Antonio Salles

Affectuosas Saudações,

Não quero deixar este anno envelhecer antes de lhe mandar os meus cumprimentos de coração com os melhores votos por sua felicidade nestes 365 dias que estão começando, sem nos dizer as surpresas que hãoem conseguir.

Chateambriant, não sei em que hora, far a um dos seus personagens dizer que "les chemins de l'amitié se couvrent de roses, quand ils ne sont pas fréquentés". Eu acho que isso pode ser verdade para os outros personagens reais do romance da vida, para muitas amizades, para os meus amigos, não. Quando as nossas estradas não são percorridas, devido ás circunstancias inevitáveis, ainda assim, se conservam bem cuidadas, sem tropeços, não precisando de limpa trilhos para a primeira viagem. Os abrolhos não virgam.

Passei todo esse tempo depois de minha ultima carta, aproveitando o momento ora

do para lhe dar alguns instantes de conversa; mas esse momento fugia sempre... Quando o nosso commonium amigo Pe Furtado aqui esteve, o seu nome as suas lembranças, os seus versos, a sua prosa, o seu estylo, o seu bom gosto, a sua pessoa, enfim, como resumo de tudo isso, foi mais de uma vez assumpto de nossas palhetas e de minhas gratas recordações. Falamos até de suas visitas á casa do nosso P. Misael... Vê que o não esquecemos.

Aqui, Salles, nada que o possa interessar. Noticias de revoluções já perderam a oportunidade, liquidação do Banco Pelotense, uma verdadeira magna para esta terra se não for uma calamidade para o Estado no caso do seu activo não bastar para os compromissos, tambem não lhe despertará a curiosidade.

Acaba de sair das officinas da Livraria do Globo, Fogo-Morto, romance de Fernando Psorio, homem de letras que V. conhece. É um publicista dedicado a assumptos de educação, eivismo, sociologia e, sobretudo, um vulgarizador das glorias do Rio Grande. É o primeiro roman-

ce que publica. A sua obra de ficção, que  
não deixa de ser interessante, ficou  
presa à orientação do seu espirito. É  
um romance, história e conferência  
sobre os valores do homem no gran-  
de. Mando-lhe o livro e gos-  
taria de ouvir a sua apreciação  
sobre elle. Vou mandar também  
um exemplar ao velho amigo Rodol-  
pho Theophilus que, de certo, gostará  
de ver este aspecto da brasilidade  
aqui no sul.

N. como vai no Brasil Novo?...  
breis que a sua situação de estavel  
servidor da patria, o põe a cavallo  
das mutações presentes. Assim o espero.

Eu sou conformado com a minha san-  
de mais avariada. Passo a vida a trabalhar e  
mover-me bem, multiplicando a acti-  
vidade para supprir a falta de Clero.

Meus respectos e cumprimentos  
a Senha D. Alice e um abraço  
affectuoso do

Seu amigo Am.  
P. Lyra